



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus - Pirenópolis



**REFLEXÕES EMPÍRICO-TEÓRICAS SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO
ESCOLAR POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL: um estudo de caso
Pibid/Pedagogia/UEG**

Ingrid Batista Queiroz¹, Liliane Alves São Boaventura ², Sâmella Campos

Popolin Silva ³, Elson Marcolino da Silva⁴

Graduanda em Pedagogia, bolsista Pibid do Campus Universitário Ciências
Sócio-Econômicas e Humanas (ingridbqueiroz@gmail.com) ¹

Graduanda em Pedagogia, bolsista Pibid do Campus Universitário Ciências
Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis- GO²

Graduanda em Pedagogia, bolsista Pibid do Campus Universitário de
Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis- - GO³

Doutor em Educação, coordenador de área, Pibid-Pedagogia do Campus
Universitário Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis-- GO⁴

Introdução

O presente trabalho é parte dos resultados de atividades que foram realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia do Campus Universitário Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Tem como objetivo geral apresentar reflexões teórico-empíricas originadas de estudos, debates e encaminhamentos sobre o papel que a literatura infantil exerce na educação escolar. Para isto, selecionou-se como universo empírico uma escola pública municipal de Anápolis, local em que as bolsistas realizavam as atividades de campo.

A convivência no cotidiano escolar nos oportunizou a observação, sobretudo, da maneira em que os professores da Instituição Escolar trabalhavam a literatura infantil. Duran

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus - Pirenópolis

Nesse período, foram surgindo inquietações que nos levaram a refletir sobre algumas situações pertinentes a literatura infantil. Na busca pela explicação dos dados empíricos, selecionamos as considerações teóricas apontadas por Cadermartori (2010).

Esperamos que as discussões aqui apresentadas possibilitem os profissionais e, em especial os professores da rede básica de ensino, a reflexão sobre os desafios e as contingências de uso pedagógico, ou não, da literatura infantil na escola.

Literatura Infantil: breve histórico, definições e principais características

Nas últimas décadas, o papel que a literatura infantil vem desempenhado durante a fase do desenvolvimento das crianças parece ter diminuído significativamente, sobretudo em função do espaço que as mídias eletrônico-digitais vêm ocupando na vida, principalmente das crianças. Parece já não ser mais tão comum encontrar uma criança lendo, ou contando histórias para seus colegas de uma obra infantil. Por outro lado, é muito comum encontrarmos crianças cada vez mais “conectadas” ao “mundo digital” por meio de um computador. Mas, se a literatura infantil “tradicional” vem perdendo espaço para as mídias eletrônico-digitais porque isto está ocorrendo? Quais são os benefícios que a literatura infantil oferece as crianças? No contexto escolar, como a escola pode usá-la como ferramenta para auxiliar as crianças no seu desenvolvimento escolar?

Para Cadermartori (2010), as primeiras políticas no Brasil para a inserção da literatura infantil nas escolas públicas têm seus primórdios no final da década de 1980. Essa política se deu por meio da implantação do Programa “Salas de Leitura” e contou com o apoio do Ministério da Educação e da Fundação de Apoio ao Estudante. Essa iniciativa, segundo a autora, ao mesmo tempo em que oficializava a entrada da literatura infantil nas escolas públicas, por outro lado, criou condições para que ela fosse perdendo suas especificidades e características de conotações estéticas. Nesta linha de raciocínio, antes da literatura infantil “adentrar” o campo pedagógico escolar, sua função estava voltada para o deleite e não tinha

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus - Pirenópolis



preocupações em vinculá-la às questões didático-pedagógicas. A escola teria sido a responsável por essa vinculação entre literatura infantil e dimensão pedagógico-escolar.

Na medida em que a literatura infantil vai adentrando cada vez mais o ambiente pedagógico-escolar, seu papel se torna o de desenvolver nas crianças as competências, habilidades e saberes exigidos pelo currículo escolar. Neste sentido, os professores, conscientes ou não da natureza literária do gênero infantil, acabaram por trabalhar pedagogicamente a literatura infantil na escola.

A literatura infantil é definida como um gênero literário que deve possuir alguns critérios e estes necessitam permear todo o processo da sua construção, que vai desde a fase inicial de construção até a divulgação de uma obra infantil.

Segundo Cadermartori (2010), a literatura infantil é caracterizada pelo tipo de público que é endereçada: as crianças. Para isto, é importante que na sua produção o quesito “idade” seja levado em consideração, além deste, outros elementos devem ser analisados na hora de produzir uma obra infantil, entre eles estão: a questão da competência de leitura que o leitor previsto poderá alcançar, a estrutura da obra literária e o estilo da linguagem.

Em relação ao quesito “idade”, no sentido do perfil do público a ser beneficiado pela literatura infantil, esse gênero literário possui algumas contradições. A primeira delas é que, na maioria das vezes, mesmo a literatura infantil tendo um público bem caracterizado, ou seja, as crianças, ela é produzida pelos adultos. Isto se dá, principalmente, em função de uma concepção de criança que ainda prevalece na sociedade e defende a tese de que ela ainda não está preparada para fazer suas próprias escolhas, inclusive no que tange a escolha do livro a ser lido pelo infante.

Cadermartori (2010) entende essa contradição do ponto de vista assimétrico e, este processo, marcado pela desigualdade de quem produz e de quem usufrui o gênero infantil, está marcado por jogos de forças em que a criança é vista como dependente física, intelectual,

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus - Pirenópolis



afetiva e financeiramente dos adultos. Ainda segundo a autora: “[...] todas as diferenças, tensões e intenções da relação adulto/criança manifestam-se, também, na literatura infantil” (CADERMARTORI, 2010, p. 22).

A literatura infantil também precisa ser entendida dentro da perspectiva de mercado para verificar os motivos de algumas obras infantis serem mais preferidas/consumidas a outras. Cadermartori (2010) infere que, no final do século XX, a literatura infantil passou a ser influenciada pelo processo de globalização da economia, fruto da globalização de mercado. Nesta relação entre literatura infantil e globalização de mercado, os países emergentes, como o Brasil, passam a consumir obras infantis produzidas em culturas ocidentais em vários formatos como: vídeos, cinemas, livros eletrônicos e digitais. Segundo a autora, “um livro infantil, uma vez comprovada sua aceitação pelo público de um país influente é logo distribuído para as crianças dos demais países e rapidamente se torna sucesso global” (CADERMARTORI, 2010, p. 15). E a escola, diante disto, não incorpora, na maioria das vezes, em seus trabalhos pedagógicos as obras infantis da “moda” e “globalizadas” e o intermédio entre crianças e essas obras infantis fica por conta dos meios de comunicação de massa (televisão, jornal, internet etc.).

Trabalhar com a literatura infantil no ambiente escolar requer uma série de cuidados que perpassam pela seleção e o planejamento das obras a serem lidas pelas crianças em sala de aula. Para Cadermartori (2010), a seleção de uma obra infantil deve se iniciar levando em consideração o projeto gráfico dela. Assim, ao escolher uma obra infantil para a leitura dos alunos é importante que a escola fique atenta principalmente ao: a) tipo de linguagem que a constitui, verificando se ela corresponde, ou não, às expectativas das crianças; b) tipo de fonte e espaçamento analisando se estão adequados ao perfil dos leitores mirins; c) as imagens, se elas podem, ou não, instigar os leitores a novas descobertas, criação e curiosidade; d) e a idade, se a obra realmente é adequada ao nível cognitivo e afetivo do público mirim.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus - Pirenópolis



Em relação às possibilidades da literatura infantil, acreditamos que por meio dela as crianças são capazes de ampliar suas capacidades para apreender e compreender melhor o mundo em que vivem, recortando-o de forma real e interpretando-o de forma crítica. A literatura infantil também pode ser um instrumento para o deleite, o estético e o artístico como, também, para a formação conceitual e com o propósito de combater e neutralizar a manipulação do sujeito pela sociedade capitalista-consumista, possibilitando a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento da criança.

Metodologia

Para a realização do trabalho, utilizamos estudos bibliográficos e trabalhos empíricos. No que tange ao trabalho bibliográfico, fizemos um recorte teórico das discussões que foram geradas ao longo dos estudos e optamos por embasar nosso trabalho em Cadernatori (2010), conforme a teoria de base apresentada no item acima.

Em relação ao trabalho empírico, realizamos observações em três turmas nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Anápolis – GO. Essas turmas são os espaços em que as bolsistas realizam os trabalhos empírico-teóricos por meio do Pibid/Pedagogia. Além das observações, também solicitamos que os professores regentes das turmas em que foram realizadas as observações in lócus, respondessem perguntas de um questionário. Este se constituiu de sete questões cujas respostas se caracterizam como semiabertas, sendo elas: 1) Em sua opinião, a literatura infantil deve ser trabalhada de que maneira em sala de aula?; 2) Quantas vezes por semana você trabalha a literatura infantil em sala de aula?; 3) A escola possui algum projeto sobre literatura infantil?; 4) Independentemente do currículo escolar você acha que a literatura infantil é importante para formação do aluno?; 5) Já fez algum curso de capacitação envolvendo literatura infantil?; 6) Com que frequência você leva seus alunos para biblioteca da escola?; 7) Você acha que os livros de literatura infantil da biblioteca da escola estão adequados à faixa etária e ao contexto dos seus alunos?

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



A aplicação do questionário nos ajudou na caracterização dos sujeitos da pesquisa e servir de parâmetros para analisar o que “dizem” os sujeitos da pesquisa e comparar essas afirmações com o que foi observado empiricamente. Os sujeitos da pesquisa se constituem de professores sendo: um do sexo masculino e duas do sexo feminino. Dois sujeitos são concursados pelo município de Anápolis e um atua na escola na condição de contrato especial. O tempo de atuação no magistério público deles varia entre 3 a 25 anos. Todos possuem curso de graduação em Pedagogia e dois possuem especialização na área da educação.

Resultados e discussões

Na primeira pergunta do questionário, todos os professores responderam que a literatura infantil deve ser trabalhada de forma híbrida, ou seja, tanto no aspecto pedagógico quanto no artístico. Essa informação corroborou com a analisada e obtida por meio da realização de observações das aulas dos professores. Neste sentido, podemos inferir que, de acordo com as nossas análises, os docentes trabalham dentro de duas perspectivas de literatura infantil: a estética e a pedagógica, sendo que, primeiramente, eles ressaltam o caráter estético da literatura infantil e em seguida enfatizam o seu caráter pedagógico.

Na segunda questão, todas as respostas do questionário foram convergentes. Ou seja, todos os docentes responderam que trabalham a literatura infantil com bastante frequência em sala de aula. Esses dados estão em simetria com os dados obtidos por meio da realização das observações *in lócus*, pois durante essa fase da pesquisa identificamos que os docentes trabalham a literatura infantil por meio de rodas de leitura e também pelo Pibid.

Em relação à terceira pergunta, dois dos docentes relataram que há, na escola, projetos de literatura infantil, sendo os projetos citados por eles: “Ler por Prazer” e o “Clube de Leitura” do Pibid. Esse dado analisado é considerado importante por dois motivos: primeiramente, porque mostra que a escola está preocupada com a utilização da literatura

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus - Pirenópolis



infantil na Instituição; e em segundo lugar, porque esses dados mostram que o trabalho desempenhado pela UEG nas escolas, por meio do Pibid, já aponta bons resultados.

Em relação à quarta questão, todos os professores responderam que a literatura infantil é de extrema importância para a formação dos alunos e apontaram as seguintes contribuições: desenvolvimento criativo e intelectual; proporciona uma leitura de mundo mais ampla e desperta valores sociais e morais. Acreditamos, que, ali, a literatura infantil cumpre seu papel, que é o de, também, ajudar na formação dos alunos.

Com a resposta obtida com a quinta pergunta do questionário, ficamos preocupadas, uma vez que, todos os professores relataram não ter participado de nenhum curso de capacitação envolvendo a literatura infantil. Esse dado aponta para a necessidade do Estado, enquanto instituição social, incluir em seus projetos, políticas de formação de professores incluindo também a literatura infantil.

Na sexta questão, todas as respostas apontaram para a necessidade da escola incentivar os alunos a frequentarem a biblioteca da escola. Porém, durante a realização das observações *in lócus*, percebemos contradições em relação aos dados obtidos por meio do questionário. Isto, porque, durante observações analisamos que a ida dos alunos à biblioteca da escola praticamente não foi identificada.

Na sétima e última questão, as respostas se divergiram, pois um docente respondeu que os livros da biblioteca não eram adequados à faixa etária dos seus alunos e, segundo ele, só havia livros infanto-juvenis na biblioteca; outro docente relatou que não sabia informar se os livros da biblioteca eram adequados à faixa etária dos alunos porque havia acabado de ser contratado pela escola e não teve tempo de analisá-los, informou, também, que a biblioteca da escola estava sendo reorganizada; já o terceiro docente relatou que os livros eram sim adequados à faixa etária dos seus alunos. Com as observações realizadas *in lócus*, analisamos que o acervo bibliográfico da escola, no que tange à literatura infantil, parece não estar

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus - Pirenópolis



compatível com o perfil dos alunos que estudam na instituição escolar. Isto porque boa parte da obra analisada, não possui tipografia, tamanho, tipo da fonte, espaçamento nem textura visual e verbal de acordo com demanda endereçada, que no caso, são as crianças que estudam na escola, como afirma Cadermatori (2010).

Conclusão

Por meio da realização da análise das respostas obtidas por meio do questionário e dos registros de observações realizadas *in lócus*, pudemos inferir que os docentes, sujeitos da pesquisa, trabalham a literatura infantil de forma híbrida, ora aproximando-se de um conceito de literatura para fins estéticos, visando desenvolver no aluno o imaginar, o criar, o fluir, independentemente do currículo escolar; ora trabalha a literatura infantil dentro de uma perspectiva pedagógica, subjugando a obra infantil ao currículo escolar. Neste sentido, acreditamos que a literatura infantil está sendo trabalhada de forma a desenvolver nos alunos não apenas as competências e habilidades exigidas pelo currículo escolar, mas, também, propiciando a eles momentos de apreciação literária, função básica da literatura infantil, antes da sua entrada na educação escolar.

Referência

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014